

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Elisângela Maura Catarino
 Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia
 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,
 Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. –
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-873-1

DOI 10.22533/at.ed.731211103

1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo
 (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
 III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Mirella Guimarães Pedroso

Ana Claudia de Leite-Mor

DOI 10.22533/at.ed.7312111031

CAPÍTULO 2..... 15

A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.7312111032

CAPÍTULO 3..... 25

AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO

Anna Paula Fernandes Zanoni

DOI 10.22533/at.ed.7312111033

CAPÍTULO 4..... 38

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Maria Jorge dos Santos Leite

DOI 10.22533/at.ed.7312111034

CAPÍTULO 5..... 48

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

DOI 10.22533/at.ed.7312111035

CAPÍTULO 6..... 55

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Nathan D'Avila Silva

Keberson Bresolin

DOI 10.22533/at.ed.7312111036

CAPÍTULO 7..... 63

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111037

CAPÍTULO 8..... 71

¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111038

CAPÍTULO 9	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCEM DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

CAPÍTULO 4

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Data de aceite: 01/03/2021

Maria Jorge dos Santos Leite

Professora-adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE)
ORCID: 0000-0001-5655-1184

RESUMO: Este artigo tem por objetivo refletir sobre o conceito de racionalidade desenvolvido pelo sociólogo alemão Max Weber no intuito de analisar como ocorre, na perspectiva desse autor, o processo de racionalização do trabalho na formação da sociedade moderna capitalista e a dialética da superação das formas tradicionais de trabalho, pautadas nos princípios teológicos da mentalidade pré-capitalista. A metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica tomando como referência a obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” e outras que analisam o pensamento do autor. Conclusivamente, o que se pode dizer, é que o tema da racionalidade e da racionalização, em Max Weber, estabelece uma relação entre o desenvolvimento de uma ética protestante, pautada na disciplina ascética, e o que ele denominou de espírito do capitalismo moderno.

PALAVRAS - CHAVE: racionalidade, racionalização do trabalho, capitalismo moderno.

THE RATIONALIZATION OF WORK IN THE MODERN CAPITALIST SOCIETY IN MAX WEBER

ABSTRACT: This article aims to reflect on the concept of rationality developed by the German sociologist Max Weber in order to analyze how, in the perspective of this author, the process of rationalization of work in the formation of modern capitalist society and the dialectic of overcoming forms traditional work practices, based on the theological principles of the pre-capitalist mentality. The applied methodology is bibliographic research taking as reference the work “The Protestant Ethics and the Spirit of Capitalism” and others that analyze the author’s thought. In conclusion, what can be said is that the theme of rationality and rationalization, in Max Weber, establishes a relationship between the development of a Protestant ethic, based on ascetic discipline, and what he called the spirit of modern capitalism.

KEYWORDS: rationality, work rationalization, modern capitalism.

INTRODUÇÃO

O sociólogo alemão Max Weber é um dos principais teóricos do pensamento moderno. Ocupa, juntamente com Émile Durkheim e Karl Marx, a tríade que compõe uma das bases da sociologia clássica. A influência do pensamento weberiano está relacionada à especificidade do que esse pensador denominou de racionalização, considerando esta uma

característica fundamental da modernidade ocidental, reconhecendo que

Racionalizações têm existido em diferentes esferas da vida, em uma grande diversidade de formas, em todas as culturas. Característico para sua diferença histórico-cultural é, em primeiro lugar: em quais esferas e em que direções elas foram racionalizadas. Portanto, trata-se novamente de identificar a peculiaridade específica e explicar a gênese do racionalismo ocidental e, no interior deste, do racionalismo moderno (WEBER, 2001, p. 21).

Ao nos aproximarmos do pensamento weberiano, compreendemos que, numa abordagem conceitual simplificada, a racionalização relaciona-se à forma culturalmente singular de como uma determinada civilização e, por extensão, também os indivíduos que constituem sua forma de pensar e agir a partir desses modelos culturais interpretam o mundo. O que aponta para a inexistência de uma definição universal possível acerca do que é racional ou do que seja racionalidade.

Por consequência, a concepção racionalista de trabalho na perspectiva weberiana passa por profundas transformações, desde a sua gênese até a consolidação da sociedade moderna e capitalista. Nas sociedades pré-modernas o trabalho era orientado por motivações de caráter basicamente sagrado. Na sociedade moderna, no processo de educação racional protestante, o trabalho permanecerá preso às motivações religiosas, no entanto, liberta-se de algumas limitações impostas pelo misticismo e religiosidade, passando a ser encarado como uma “vocação” divina e as riquezas dele provenientes uma bênção de Deus.

A disposição para o trabalho acompanhada pela frugalidade¹, pela economia e pela racionalidade nos negócios vai proporcionar o aumento na produção de riquezas que por sua vez produzirá as ações responsáveis pelo afastamento das orientações místicas, religiosas e metafísicas do período pré-capitalista. Assim, o trabalho, como a afirmação do capitalismo moderno, apesar da racionalidade científica, são pautados por princípios morais seculares e laicos.

O pensador alemão explica como a conduta humana se tornou mais sistemática e transformou-se num mecanismo de dominação do mundo exterior. Busca demonstrar como a moral, arte e a política se racionalizam e se apresentam como forma de controle da realidade. A reflexão weberiana busca apreender o fenômeno observado na transição do medievo (sociedades pré-capitalistas) para a modernidade, qual seja, o protestantismo relacionado diretamente ao desenvolvimento do sistema econômico capitalista. Toma o conceito de vocação como um chamado de Deus para o exercício profissional e base motivacional do moderno sistema econômico capitalista.

Uma questão importante na obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” é a relação entre o pensamento religioso protestante, com ênfase no calvinismo, e o desenvolvimento econômico. Nesse sentido, buscamos compreender, em Weber, até que

¹ A frugalidade é a qualidade de ser frugal, poupador, econômico, prudente ou econômico no uso dos recursos de consumo, como alimentos, tempo ou dinheiro, e evitando desperdício, esbanjamento ou extravagância.

ponto a moral protestante, como um modo de pensar, contribui para construção do que o autor denominou “espírito” do capitalismo.

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE CAPITALISTA MODERNA

O desenvolvimento das instituições sociais, econômicas e culturais nas sociedades ocidentais modernas teve início por um processo geral de racionalização. Weber foi o pensador que melhor caracterizou esse processo. Segundo Habermas (1968), Weber instituiu o conceito de racionalidade para definir a forma da atividade política capitalista, das relações de direito privado burguesas e da dominação burocrática. Nesse sentido, “racionalização quer dizer, a ampliação das esferas sociais que ficam submetidas aos critérios de decisão racional”(HABERMAS, 1968, p.45). À essa racionalização corresponde a industrialização do trabalho social e, conseqüentemente, a propagação do uso dos padrões de racionalidade para outros setores da vida (modos de vida, transportes, comunicação). Nos dois casos, afirma Habermas, trata-se da ampliação do “agir racional-com-respeito-a-fins”, entendido, no primeiro caso, como a organização dos meios, no segundo a escolha entre as alternativas possíveis.

A racionalização progressiva da sociedade está relacionada ao desenvolvimento do progresso técnico e científico. Na medida em que a técnica e ciência avançam nos setores institucionais da sociedade, as formas tradicionais de dominação vão paulatinamente sendo superadas. “A secularização e o “desencantamento” das cosmovisões orientadoras da ação, da tradição cultural no seu conjunto, é o reverso de uma “racionalidade” crescente da ação social” (HABERMAS, 1968, pp.45-46). Enquanto o princípio em torno do qual a ação social gravitará será, necessariamente, o princípio da relação “meio-fim” e a atividade profissional vai inserir-se, portanto, no princípio da ação orientada pela racionalidade instrumental: a racionalidade do “meio-fim”.

Habermas(1968) observa em Weber três tipos de racionalizações: o da sociedade, o da cultural e o da personalidade. Weber conceitua “modernização da sociedade” como Marx faz ao falar em “diferenciação” da Economia Capitalista e do Estado Moderno. Ambas completam-se assim em suas funções, estabilizando-se mutuamente. O núcleo organizativo da economia capitalista molda a empresa capitalista, entre outros aspectos, por uma contabilidade racional, pela introdução de uma eficiente e formal mão de obra livre, pela utilização do conhecimento técnico-científico e por decisões de investimento orientadas para o mercado.

Por outro lado a essência básica do Estado Moderno caracteriza-se, entre outros aspectos, por meio da introdução de um sistema tributário, pelo monopólio do uso da violência e por uma administração burocrática. O meio de organização da economia capitalista e do Estado Moderno, como também as relações entre ambos, é realizado

pelo princípio normativo assentado no direito formal. São esses elementos que , segundo Habermas, constituem a racionalização da sociedade. A racionalização cultural caracterizada pela previsibilidade, pelo cálculo, pelo controle organizativo e instrumental dos processos empíricos é encontrada por Weber na moderna ciência e técnica, na arte e na religião autônomas guiadas por princípios éticos. Enquanto a racionalização da personalidade refere-se à conduta racional de vida que é considerada o ponto de ligação entre as racionalizações cultural e social. A racionalização da personalidade significa, basicamente, que não basta a constatação de fatores materiais, faz-se necessária uma apropriação de valores e de ideias.

Pensar a sociedade moderna contemporânea foi a principal tarefa do pensamento weberiano. Na perspectiva de Weber o capitalismo poderia ser compreendido como uma civilização – a civilização do mundo moderno ocidental - pois, entende que “ apenas no Ocidente existe “ciência” num estágio de desenvolvimento que conhecemos como “valido” (WEBER,1992). Para o autor conhecimento e observação de grande importância existiram em outras civilizações – Índia, China, Egito, no pensamento grego -. Mas faltava-lhes o conceito racional.

A civilização ocidental era possuidora de aspectos capazes de um desenvolvimento universal em seu valor e significado. Para Weber, mesmo que a empresa capitalista tenha existido de longa data e em toda parte, foi no Ocidente que se desenvolveu uma série de aspectos específicos do capitalismo que não se percebeu antes em nenhuma outra parte, e sugere que é através do agente econômico que se deve buscar o elemento diferenciador do capitalismo ocidental. Contudo, Weber reconhecia o caráter universal dessa conduta que, para ele, apenas havia se originado no Ocidente mas que tendia a se desenvolver nos mais diferentes espaços sociais do mundo.

A preocupação de Weber não foi compreender a estrutura da sociedade capitalista como fizera Karl Marx, seu interesse não era o desenvolvimento da atividade capitalista como tal. Eram, antes, as origens desse capitalismo burguês, com sua organização racional do trabalho. Do ponto de vista da história cultural Weber entende a origem da classe burguesa e suas especificidades como um fato que está vinculada à origem da organização capitalista do trabalho, mas que não tem o mesmo significado. Burgueses já existiam de forma permanente antes do desenvolvimento da forma específica do capitalismo ocidental. Mesmo estes, entretanto, só existiam no Ocidente (WEBER,1992). Reconhecer esse pioneirismo ocidental em relação ao desenvolvimento das ciências e do capitalismo, talvez seja essa a grande contribuição que Weber tenha trazido para a compreensão dos processos de transformação social que caracterizam a sociedade moderna capitalista.

Em a “Ética Protestante e o espírito do capitalismo” Weber analisa os princípios éticos que estão na base do capitalismo constituindo o que ele chamou de seu “espírito”. E tais princípios, assevera, estão presentes na doutrina protestante, mais especificamente na doutrina calvinista. Partindo desse enfoque formula sua hipótese básica de trabalho,

segundo a qual a vivência espiritual da doutrina e da conduta exigida pelo protestantismo teria organizado uma maneira de agir econômica, necessária para a realização de um lucro sistemático e racional (CATANI, 1999).

Para Weber, a Reforma Protestante foi um fator decisivo para o desenvolvimento do capitalismo; sobretudo porque – acredita ele – a educação religiosa do protestantismo vai lançar as bases de uma mentalidade que, sem dúvida, produzirá uma motivação profunda para o trabalho, em busca de lucros e do crescimento industrial e comercial. À medida em que isto acontece, o protestantismo que valoriza o trabalho profissional como meio para salvação do homem, vai se contrapondo à concepção medieval conservada pelo catolicismo, que defendia o desapego às coisas materiais.

Junto à valorização positiva do trabalho está também uma valorização positiva da riqueza criada por esse trabalho. Essa riqueza, no entanto, não deve ser usufruída ou esbanjada, nem economizada em forma de entesouramento, mas reinvestida criando, assim, novas formas de trabalho e de produção de riquezas outras. Assim, o capitalismo se tornaria a cristalização das premissas teológicas e éticas, segunda as quais o homem, em virtude de seu trabalho, e da riqueza criada por esse trabalho, encontra a salvação individual.

Entende Weber que;

O impulso para o ganho”, a “ânsia de lucro” monetário o mais alto possível, não tem nada a ver em si com o capitalismo. Esse impulso existiu entre garçons, médicos, cocheiros, artistas, prostitutas, funcionários corruptos, soldados, ladrões, cruzados, jogadores, e mendigos – ou seja em toda espécie e condição de pessoas, em todas as épocas em todos os países da Terra, onde quer que, de alguma forma, se apresentou, ou se apresenta, uma possibilidade objetiva para isso (WEBER, 1992, p.4).

Destarte, Weber depara-se com um fator que lhe é intrigante. Observa ele que os protestantes, na maioria das vezes, são os mais bem sucedidos líderes do mundo dos negócios, são a eles que pertencem o capital e a mão de obra qualificada. Além disso, observa ainda que nas modernas empresas os profissionais que mais se destacam pela sua especialização técnica são predominantemente os protestantes. Assim, cristalizou-se no modo de produção capitalista a ideia de que o importante nesse mundo é trabalhar para criar riquezas. Uma mentalidade que acabou configurando a tipologia do empresário moderno: o homem de iniciativa que acumula capital para criar mais riquezas.

A doutrina capitalista provocou o surgimento de uma nova mentalidade social, econômica e religiosa. Na concepção weberiana, o protestantismo baseia-se em valores voltados para a disciplina ascética, para a austeridade, para a poupança e para a disposição para o trabalho como um dever vocacional.

É, na verdade, essa idéia peculiar do dever profissional, tão familiar a nós hoje, mas na realidade, tão pouco evidente, é a mais característica da 'ética social' da cultura capitalista, e, em certo sentido sua base fundamental". É uma obrigação que o indivíduo deve sentir e que realmente sente, com relação ao conteúdo de sua atividade profissional, não importando no que ela consiste, e particularmente, se ela aflora com uma utilização de seus poderes pessoais ou apenas de suas possessões materiais (como "capital") (WEBER, s/d, p. 88).

Uma questão lhe parece peculiar ao mundo ocidental moderno: a presença de um capitalismo organizado nos moldes racionais e a racionalização da conduta humana em todos os setores da vida social. Os caminhos percorridos por essa racionalização lhe apontam uma estreita afinidade entre a ética protestante e o espírito do moderno capitalismo. Dessa forma, encara a ética protestante como um componente significativo para o desenvolvimento do capitalismo moderno, o que significa dizer que se essa "ética" não existisse o capitalismo não existiria na forma que o conhecemos hoje.

A princípio poderíamos pensar que a doutrina protestante, em nada influenciou o desenvolvimento do capitalismo. No protestantismo a disposição para trabalho era encarada apenas como uma vocação, estando no mundo, o homem deveria trabalhar manifestando o seu amor ao próximo contribuindo para a glória de Deus. Ao contrário do capitalismo, a doutrina protestante encara o trabalho como um fim-em-si-mesmo e não como um meio para atingir um fim, o lucro ou acúmulo de bens e riquezas.

Entretanto, ao analisar as principais doutrinas protestantes, Weber busca as conexões entre estas e o desenvolvimento do espírito do capitalismo. Segundo ele, o termo "vocação" direcionado para o trabalho secular aparece primeiramente "na tradução de Lutero, num lugar de Jesus sirach(II, 20 e 21)(WEBER, 2001, p. 52). A ideia luterana de vocação fará do trabalho secular uma ordem de Deus. "A vocação para ele era algo aceito como uma ordem divina, a qual cada um devia adaptar-se. Essa tendência domina o outro pensamento, também presente, de que o trabalho vocacional é uma, ou melhor a tarefa ordenada por Deus." (WEBER, 2001, p. 52).

Por essa razão, as hipóteses que orientam os estudos de Weber inclui a religiosidade como um pano de fundo do novo comportamento social em relação às esferas do trabalho, da produção e do usufruto dos seus resultados. Desse conjunto, origina-se a concepção de uma atividade dirigida para lucros, encarada como vocação para o qual o indivíduo se sentisse com obrigações.

A congruência da ética protestante com a contabilidade racional – que superou a empresa de economia doméstica - veio concretizar o espírito do capitalismo moderno, embora esse processo tenha se desenvolvido dentro de intensos conflitos com as idéias do catolicismo enquanto base de dominação do capitalismo tradicional.

A SUPERAÇÃO DO TRADICIONALISMO PRÉ-CAPITALISTA E A ORGANIZAÇÃO RACIONAL CAPITALISTA DA SOCIEDADE MODERNA

O capitalismo moderno, onde quer que tenha começado a desenvolver suas ações de aceleração da produtividade do trabalho humano, encontrou constantes resistências do traço orientador do trabalho pré-capitalista. A sociedade pré-capitalista encontrava-se marcada pelos costumes tradicionais; costumes esses que levavam os trabalhadores a não encontrarem motivações para aderir à mentalidade capitalista burguesa emergente. Para o trabalhador das sociedades pré-capitalistas:

a oportunidade de ganhar mais era menos atrativa do que a de trabalhar menos. Ele não perguntava: Quanto posso ganhar por dia se trabalhar tanto quanto possível? Mas quanto devo trabalhar a fim de ganhar o salário (...) que ganhava anteriormente e que era suficiente para minhas necessidades tradicionais? Este é um exemplo daquilo que aqui denominamos "tradicionalismos"(WEBER, s/d:193).

O tradicionalismo, segundo Weber, só desperta interesses para as atividades individuais relacionadas à produção de bens que sejam necessários para suprir as necessidades básicas, sem motivações para o acúmulo de riquezas. Esse tradicionalismo é, de fato, um empecilho para o desenvolvimento do capitalismo além disso, mesmo entre a burguesia emergente encontrava-se indivíduos ainda presos às tradições

somas bastantes consideráveis, como mostram as fontes, iam como dívida de consciência para as instituições religiosas e as vezes até voltavam a antigos devedores como usuras que lhes tinham sido injustamente arrebatadas. Isso se passava diversamente; ao lado da heresia e de outras tendências verberadas somente naqueles círculos da aristocracia comercial que já estavam emancipados a tradição. Todavia, mesmo os acéticos e as pessoas indiferentes à Igreja costumavam-se reconciliar-se com ela através de presentes, porque isto era um tipo de seguro contra as incertezas do que poderia vir após a morte porque (pelo menos de acordo com um ponto de vista muito espalhado posteriormente) uma obediência externa aos comandos da Igreja era suficiente para garantir a salvação(WEBER, 2001, p. 38).

Weber segue uma lógica segundo a qual capitalismo moderno caracteriza-se pelo princípio da racionalidade dispensado ao tratamento dos fatores de produção, o que o distingue do capitalismo tradicional baseado na ganância, na especulação e no oportunismo. A força dos hábitos transmitidos de geração em geração dificultaram a adaptação dos trabalhadores aos novos métodos de trabalho exigidos pela sociedade moderna. Com isso, era frequente o desinteresse, a ineficiência e a concentração no trabalho. No entanto, segundo a análise weberiana, os empregados pertencentes ao protestantismo, mostraram-se mais eficientes e mais empenhados em concentrar suas potencialidades no aprendizado de novos métodos e técnicas que possibilitem um maior aproveitamento e rendimento no trabalho.

Uma imagem retrógrada da forma tradicional de trabalho é atualmente apresentada muitas vezes por operárias, especialmente pelas que são católicas. Uma queixa quase universal dos empregadores das moças, pelo menos no que diz respeito a jovens alemãs, é a de demonstrarem-se elas, em geral, desinteressadas e quase incapazes de abandonar métodos de trabalhar herdados ou aprendidos, em favor de outros mais eficientes, de se adaptar a esses novos métodos de aprender e concentrar sua inteligência ou mesmo fazer algum uso dela. Explicações da possibilidade de tornar mais fácil o trabalho, principalmente mais proveitoso a elas, encontra-se geralmente, uma completa ausência de compreensão. O incremento da escala de salários choca-se impotente contra a muralha do hábito. O contrário se dá geralmente, e este não é um ponto insignificante de acordo com a nossa visão, apenas com moças com uma formação especificamente religiosa em especial a pietista (WEBER, 2001, p. 40).

Como o homem pré-capitalista trabalhava somente o suficiente para o seu sustento, sem se preocupar com o acúmulo de bens materiais, seguia uma jornada de trabalho relativamente pequena. Entre os protestantes, sobretudo entre os pietistas, calvinistas e luteranos, surge uma nova forma de encarar o trabalho capitalista e o racionalismo econômico. Trata-se da emancipação das amarras tradicionalistas. Essa nova mentalidade vai aos poucos se desenvolvendo entre os protestantes tornando-se uma motivação para o trabalho.

Assim, desenvolve-se no meio protestante o gosto pela educação voltada para a qualificação profissional por meio de métodos e técnicas especializados. Além disso, o processo educacional do protestantismo, que se torna um poderoso aliado do capitalismo, na medida em que a referida educação caracteriza-se por se mesclar com os conceitos fundamentais do protestantismo. Este mecanismo pode ser considerado como uma tríade composta pelos seguintes termos: educação-econômico-religiosa, propiciando, desse modo, a formação de um quadro de funcionários com alto grau de concentração mental, fato que, conseqüentemente, determinará uma maior produtividade no mundo do trabalho. Eis, portanto, a gênese do espírito capitalista. Espírito este que Weber define, entre outras coisas, como as ideias e hábitos que favorecem a procura racional de ganho econômico. Weber afirma que tal espírito não é limitado à cultura ocidental mas que indivíduos, noutras culturas, não tinham estabelecido a nova ordem econômica do capitalismo.

Com a educação protestante, o trabalho passa a ser encarado, não mais como um meio através do qual o trabalhador irá suprir suas necessidades cotidianas e costumeiras, mas como um fim absoluto por si mesmo como uma vocação. Essa mentalidade desenvolvida pela educação econômica do protestantismo foi, segundo Weber, a grande responsável pelo sucesso do desenvolvimento capitalista. Isto porque os protestantes com sua mão-de-obra especializada e sua disposição para o trabalho não desejam consumir, mas ganhar. E nesse espírito do capitalismo moderno as motivações que regiam o trabalho capitalista sofrem uma profunda reviravolta e as qualidades éticas tradicionais são agora superadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias desenvolvidas por Max Weber em relação à organização capitalista do trabalho são apresentadas como um conjunto de teorias sócio-econômico-religiosas e filosóficas que proporcionam a todos aqueles que se interessam pelo pensamento desse sociólogo, uma gama informações importantes. Os conhecimentos produzidos por esse sociólogo acerca da sociedade moderna são provenientes de intensas atividades reflexivas e rigor metodológico. O autor nos legou um encadeamento de ideias, logicamente fundamentadas, que permitem-nos pensar e buscar compreender a emergência e o desenvolvimento da sociedade racionalizada, burguesa e capitalista moderna na sua relação com os fundamentos éticos do protestantismo.

Trata-se de um pensamento marcado pela construção da ideia de uma racionalidade moderna, que entre outras análises possíveis, estabelece uma relação entre a existência de uma ética protestante, pautada na disciplina ascética, na austeridade e o desenvolvimento do capitalismo moderno. Weber destaca, no âmbito religioso, a existência de uma crença segundo a qual servir a Deus num chamado pessoal e secular, manter uma vida distanciada dos valores mundanos, desenvolver um espírito de individualismo, manter o foco num trabalho árduo e ter uma boa consciência em relação ao lucro, como sendo os elementos necessários para a formação do que o denominou de “espírito do capitalismo”.

Metodologicamente criterioso e seletivo em relação aos dados que deveriam ser analisados, Weber fez importantes descobertas em relação ao movimento protestante. Em sua tese os protestantes, com destaque para os calvinistas, são descritos como sujeitos responsáveis pela elevação dos ganhos, mantendo o acúmulo de riquezas como uma obrigação moral, mesmo que para isto promovessem a competição nos negócios. Assim, o enriquecimento não era visto como pecado, mas como uma dádiva divina, uma predestinação.

Pelo fato dos estudos weberianos serem focados no protestantismo é possível se questionar se há, ou não, uma unilateralidade no pensamento de Weber, uma vez que ele não considera o catolicismo, mas tão somente o protestantismo, como tendo concorrido para o surgimento do capitalismo. Destaca os protestantes como mais disciplinados e preparados para os lucros, sinalizando que os países que mais de desenvolveram economicamente são os que adotaram o protestantismo como doutrina religiosa. Ao contrário, define os católicos como indisciplinados e esbanjadores, o que logicamente não concorre para o fortalecimento do capitalismo.

Por fim concluímos que há grande complexidade do pensamento de Weber. Isso torna as interpretações de seu pensamento muito mais difíceis de se realizar que nos outros clássicos da sociologia: Marx e Durkheim. Razão pela qual os debates acerca das teses weberianas encontra-se ainda distante do seu esgotamento.

REFERÊNCIAS

CATANI, Afrânio. **O que é Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DIGGINS, John Patrick. **Max Weber: a política e o espírito da tragédia**. Rio de Janeiro – São Paulo, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e Ciência como “Ideologia”**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1968.

LAZARTE, Rolando. **Max Weber: Ciências e Valores**. São Paulo: Cortez, 2001.

MALISKA, Marcos Antônio. Max Weber e o Estado Racional Moderno. In: **Os Desafios do Estado Moderno, Federalismo e Integração Regional**. Tese de Doutorado.UFPR – Disponível no site: <http://www.ufpr.br/revistas/artigos>.

SANTOS. Cícero Deusdilson. **A Organização Racional Capitalista do Trabalho na Sociedade Moderna em Marx Weber**. Trabalho de Conclusão de Curso-TCC- Bacharelado em Filosofia. (mimeo) Diocese de Crato/CE, 2003.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.

_____. Capítulo II e V . O Espírito do Capitalismo e A ascese e o Espírito do Capitalismo In: **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. s/l e s/d.

_____. Introdução. In: **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1992.

_____. Conceitos sociológicos Fundamentais. In: **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 